

Chegou o grande dia! Todos estão reunidos ali: as famílias, os técnicos, os olheiros e a torcida. Cada jogador carrega na ponta de suas chuteiras os seus sonhos, o peso da responsabilidade e a ansiedade para ser escolhido. Mas esta história não começa aqui na peneira, aos 45 minutos do segundo tempo.

O início da partida deste sonho teve seu apito inicial há muito tempo...  
Portanto, chame o VAR do tempo.



## PRAZER, SOU O ANTÔNIO!

– Mãe, estou tão animado! Hoje é o grande dia! Tenho certeza de que ganharemos!

– Ah, filho, boa sorte! Estou indo para a empresa com seu pai. Sabe como é, né?! “É o olho do dono que engorda a empresa.” A Lilica levará você.

Fico imaginando o que significa “é o olho do dono que engorda a empresa”! Bom, o que sei mesmo é que, mais uma vez, os meus pais não poderão ir. Não largam o trabalho por nada. Nossa, é difícil de entender!

Poxa, logo hoje, na final do campeonato, momento em que aparecerá um olheiro. Estou sentindo o peito a mil! Nem dormi direito. É como aquele locutor diz: “Haja coração!”. Ainda bem que moro pertinho do centro de treinamento. Imagine se eu morasse longe, igual ao Deivid, que faz uma viagem para chegar até lá.

Sabe, eu tento controlar sozinho umas emoções emboladas dentro de mim. A ansiedade vive assumindo o controle das coisas, igual a um filme que eu vi. Parece que tenho borboletas na barriga. É difícil de controlar. Quando fico assim, o Deivid conversa comigo e tenta me acalmar. Ainda bem que tenho ele e a Duda que me ajudam nessas horas. Outro dia, Deivid disse que também sente uns barulhos na barriga. Eu sei que temos sentimentos, e que não é do mesmo jeito para todo mundo, não é mesmo?



Na escola, sou muito estudioso e tenho medo de tirar notas baixas. Isso me atrapalha, porque fico nervoso e esqueço as coisas. Não sei como controlar isso. Sabe, eu preciso fazer tudo do jeito perfeito. Dizem que eu me cobro muito, e a diretora pediu aos meus pais que me levassem ao psicólogo, mas eles acham que não preciso.

Todos os dias, tudo tem que ser dentro do planejado e quando algo sai do “controle”, eu fico mal, parece que o meu mundo fica meio fora do lugar. Tem uns barulhos que me incomodam. Ufa! Ainda bem que o do apito não.

Meus pais vivem me dando presentes. Ganhei uma chuteira que acabaram de lançar.

Bom, presente mesmo seria ter eles comigo. Eu admiro a mãe do Deivid, que mora longe. Ela trabalha muito e, mesmo cansada, sempre está lá com ele. Quando faço gol, mando um coração para ela e para a Lilica.

Aqui em casa, a minha companhia mesmo são os livros. Eu sou um *otaku*, porque sou muito fã de mangá. Tenho várias coleções. Fico horas e horas viajando naquele mundo e fugindo um pouco do meu.

